



Gestão 2015 -2018

O Boletim PETROLEIRO

Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista


[/facebook.com/sindipetrolp/](https://facebook.com/sindipetrolp/)
[/3202 1105/](https://www.whatsapp.com/channel/0029932021105)
[/www.sindipetrolp.org.br/](http://www.sindipetrolp.org.br/)
 /edição Nº 38 - setembro de 2015/

QUEM ESTÁ EM CRISE É O NOSSO BOLSO! VAMOS À LUTA POR AUMENTO REAL

Neste ano buscaremos reajuste salarial de 18% correspondente à reposição da inflação

A crise econômica está atingindo em cheio o bolso do povo brasileiro.

Desde a Campanha Salarial do ano passado, a inflação está beirando os 10%.

Mas na vida real, o dragão é bem maior. Em um ano, os preços de itens essenciais para as famílias dispararam.

O preço da cebola, por exemplo, subiu inacreditáveis 163%. A energia elétrica subiu 53%. Assim, ninguém aguenta!

Não há dúvidas de que nossos salários já estão extremamente desvalorizados. Por isso, precisamos mais do nunca nos mobilizar e unir forças para lutar por aumento real digno e que recupere o que aposentados e pensionistas vêm perdendo há mais de uma década.

A nossa pauta de reivindicações foi entregue no dia 20 de

agosto ao RH Corporativo da empresa, foi aprovada durante o 9º Congresso Nacional da FNP e amplamente debatida nas bases dos sindipetros que formam a federação. No total, são 239 cláusulas (sociais e econômicas) com as mais diversas demandas e reivindicações da ativa, aposentados e pensionistas.

Neste ano, buscaremos reajuste salarial de 18% correspondente à reposição da inflação pelo maior índice, mais aumento real e primeirização do Benefício Farmácia e AMS 100% custeada pela Petrobrás. Além disso, lutaremos também pela reposição de níveis sonegados aos aposentados e reintegração plena dos anistiados.

Sabemos que os embates na mesa de negociação não serão fáceis, mas temos certeza que o tamanho da nossa luta representará o tamanho das nossas conquistas!

GOVERNO QUER TIRAR 30% DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PARA DAR AOS BANQUEIROS

O governo federal pretende aprovar no Congresso Nacional mais uma medida do ajuste fiscal que vai prejudicar os trabalhadores brasileiros. A proposta é prorrogar e aumentar a Desvinculação das Receitas da União (DRU), mecanismo que permite ao governo desviar dinheiro do orçamento da saúde e previdência para o pagamento dos juros da dívida pública, beneficiando os banqueiros.

Segundo a proposta, a DRU, que deixaria de existir em dezembro deste ano, seria prorrogada até o final de 2023.

Além disso, aumentaria de 20% para 30% o total de recursos que podem ser realocados pelo governo.

Na prática, isso significa que 30% de contribuições como PIS e Cofins, recursos que deveriam ser investidos nos serviços de saúde e no financiamento da Previdência Social, serão destinados a garantir o superávit primário. Ou seja, o governo quer retirar ainda mais dinheiro que deveria ser usado em benefício do trabalhador para dar aos bancos como forma de pagamento dos juros da dívida pública.

AGUARDEM! EM BREVE, FAREMOS UMA REUNIÃO MENSAL EM SÃO SEBASTIÃO

FIQUEM ATENTOS AO PLANTÃO DO DAP:

SEGUNDA-FEIRA - Armando, Caldeira e Arnaldo | TERÇA-FEIRA - Paulo Santos Silva, Eloy, Gonçalves e Armando | QUARTA-FEIRA - Neusa e Sposito | QUINTA - FEIRA - Gonçalves, Gilberto e Rivaldo | SEXTA-FEIRA - Luizinho e Nivaldo

TELEFONES DO DAP PARA CONTATO (13) 3202 1105 / 99141-6257

EM AUDIÊNCIA EM BRASÍLIA, SINDIPETRO-LP PEDE PUNIÇÃO A TORTURADORES

Na semana que se comemorou a anistia, o Departamento de Aposentados e Pensionistas do Sindipetro-LP se juntou à comitiva nacional que participou da audiência pública em Brasília, no dia 26 de agosto, que pede a revisão da lei de anistia, com punição para torturadores e empresas que colaboraram com a ditadura.

Também se juntaram à caravana representantes do Centro dos Estudantes de Santos (Ces) e dos metalúrgicos da Baixada Santista. A data, que marca os 36 anos da anistia foi também a escolhida para a reunião ordinária da comissão de Legislação Participativa que irá levar um relatório aos deputados, para que seja votada a mudança na lei. Além de deputados federais, representantes dos direitos humanos, OAB e Ministério Público, participaram anistiados, anistiandas e familiares de perseguidos políticos na ditadura, que morreram sem que tivessem conseguido a anistia.

A audiência atendeu aos pedidos do Fórum dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Verdade, Justiça e Reparação, que desde o fim da Comissão da Verdade, em dezembro de 2014, iniciou uma série de campanhas e encontros procurando levantar a bandeira de punição aos torturadores e empresas que

contribuíram para a ditadura militar no Brasil. O ato reforça a luta contra a volta da ditadura no país, aclamada em protestos orquestrada pela direita.

Dentre os perseguidos políticos, os petroleiros foram massivamente investigados pelos militares, que com a participação da Petrobrás, relataram passo a passo a rotina de trabalhadores e líderes sindicais da categoria. Tudo, ou uma parte substancial, foi documentado em mais de 131 mil fichas, com relatos que destrincham, do ponto de vista dos militares, a vida profissional e pessoal de petroleiros, que sofreram punições como suspensões, impedimento de promoções, até demissões sumárias, com justificativas que iam de longos relatórios, a uma única palavra, como "subversivo", "agitador" ou "comunista", sem mais detalhes que justificassem o argumento.

PUNIÇÃO ÀS EMPRESAS QUE APOIARAM A DITADURA MILITAR

Há quatro anos, um projeto de 2011, da Deputada Luiza Erundina, anterior à formação da Comissão da Verdade, pede a punição aos "crimes cometidos por agentes públicos, militares ou civis, contra pessoas que, de modo efetivo ou suposto, praticaram crimes políticos". O projeto continua engavetado desde então.

Dentre as empresas citadas, as comissões da verdade pedem punição à Embraer, Companhia Docas, GM, Metrô e Volkswagen. Sobre a Volks, há documentos que comprovam a contratação de ex militar nazista, refugiado no Brasil, responsável por uma delegacia interna da empresa, onde trabalhadores "subversivos" sofriam todo tipo de tortura. Há relatos até de policiais que levavam para dentro das delegacias internas os operários vistos como agitadores.

Das práticas que se estenderam além da ditadura, as chamadas "listas negras", que relacionavam operários "problemáticos" ainda apavora muitos trabalhadores que viveram no período, o que os desestimula de lutarem por melhores condições de trabalho e de se juntarem a ações sindicais.

ATENÇÃO, APOSENTADO!

Muitos petroleiros que foram perseguidos não foram anistiados até hoje ou receberam uma anistia parcial. Pedimos a todos aqueles que se identificam no papel de perseguido que procurem o Departamento de Aposentados para que o Sindicato possa realizar um registro de sua história para que seja avaliada a possibilidade de reparação política e financeira do Estado.

NOVA MUDANÇA NAS REGRAS DA APOSENTADORIA DEVE DIFICULTAR AINDA MAIS O ACESSO À PREVIDÊNCIA

Não contente com a restrição do acesso ao auxílio-doença e às pensões por morte, aprovada no primeiro semestre, o governo estuda agora uma nova reforma da Previdência.

A ideia é impor uma idade mínima para aposentadoria, restringir ainda mais o acesso ao auxílio-doença, além de dificultar o benefício por invalidez. Uma das propostas é

elevar a carência mínima, de 12 meses para 24 meses de contribuição antes que a pessoa possa receber a aposentadoria por invalidez.

Outras propostas pretendem dificultar a renovação do auxílio-doença pelos segurados. Ou seja, o governo quer que o trabalhador volte ao trabalho, mesmo doente.

SINDIPETRO-LP OFERECE AULAS DE DANÇA DE SALÃO

As aulas de dança estão de volta no Sindipetro-LP. As aulas acontecem duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras, com duração de duas horas por dia. O horário das aulas é das 19h às 21h.

Podem participar gratuitamente associados e seus dependentes. Não sócios, convidados por associados, pagarão taxa de inscrição de R\$ 10. Os não sócios devem chegar meia hora antes da aula, para preencherem ficha

de inscrição.

A atividade visa melhorar a qualidade de vida e bem-estar das pessoas, homens e mulheres de todas as idades. Não é preciso ter experiência com dança. Durante as aulas serão apresentados ritmos variados de danças de salão, como samba, mambo, salsa, bolero e rumba.

A sede do Sindipetro-LP fica na Avenida Conselheiro Nébias, 248, na Vila Mathias.